



Dr. Orlando Van Erven Filho

Casado com D. Maria de Lourdes Basilio Van Erven, pai do médico psiquiatra Marco Aurélio Van Erven, o Dr. Orlando Van Erven, médico diplomado no Rio de Janeiro, nasceu na cidade de Cordeiro, Estado do Rio, no dia 28 de junho de 1910 e faleceu em São José do Rio Preto, a 18 de abril de 1976.

Radicado em Votuporanga desde 1941, dedicou-se integralmente ao socorro do próximo, salientando-se na condição de grande missionário de Jesus, a serviço da Medicina.

Participou de inúmeras atividades benéficas, sendo figura obrigatória nos eventos assistenciais de Votuporanga e Rio Preto.

Médico Psiquiatra, em 1958 mudou-se para São José do Rio Preto onde residiu até a desencarnação, tendo sido, desde 1959, Diretor Clínico do Hospital Psiquiátrico Dr. Adolfo Bezerra de Menezes, hospital espírita de cunho eminentemente filantrópico.

Certamente pelo seu espírito elevado, pela sólida cultura que o caracterizava, foi possível ao Dr. Orlando, 6 meses após a morte, regressar até nós com a bela mensagem que particularmente lhe destaca o espírito evangelizado e a firmeza de caráter com que abraça as suas responsabilidades espirituais.

Diz o Dr. Orlando à sua esposa querida, que "logo a veja mais tranqüila, pretende consagrar-se aos irmãos doentes do campo mental", em clara demonstração de que após tão curta permanência no Plano Espiritual, já se assenhoreou dos compromissos que lhe dizem respeito, reconhecendo a necessidade de continuar o trabalho em favor do próximo.

A propósito do Dr. Orlando, sua vida e obra, lembra-nos o inconfundível Victor Hugo: em sua existência, o nobre médico de Rio Preto "colheu algumas rosas na Terra, mas todas as estrelas no Céu".

*Mensagem do Dr. Orlando,
recebida
por Francisco Cândido
Xavier, na noite de
02.10.76, em Uberaba -
Minas.*

Querida Lourdes.
Deus nos abençoe.
Estou presente.

Creio que você advinhava isto.
Entretanto, não é fácil magnetizar o lápis
com a emoção que me assalta.

Não suponha viesse até aqui na
condição em que me vejo. Espírito
corporificado de outro modo. O mesmo
homem com aparências a que me ajusto
devagar. Não que haja perdido a imagem
do habitual. É o estudo de mim próprio.
É o senso crítico a penetrar-me para

saber com segurança o que sou, com mais propriedade, agora que laboratórios e pesquisas são claramente outros.

Ainda assim, deixo de lado tudo o que me surpreende por hora para dizer a você que o amor e a gratidão do companheiro não experimentaram qualquer mudança.

Vejo-a no lado físico, acompanhada por amigos queridos nossos: o Romeu e Hilda, a nossa Olga, o Carmelo, o Alceu, o Jaime (1), tanta gente boa e aqui do meu lado espiritual, tenho comigo o Hilário, a Irmã Elvira, o Lidaí, o Monsenhor Gonçalves, tantos outros companheiros de Rio Preto e Votuporanga a cercarem-me de atenções, mas, no íntimo, você e o nosso Marco Aurélio são meus temas centrais de saudade e carinho, conquanto os laços de amizade que me reúnem a todos os companheiros.

Não fosse a falta que se registra e a mudança compulsória dos hábitos e diria a você que vou muito bem; contudo, de abril para cá, as surpresas foram muitas. E os engramas na memória são telas vivas que se misturam, obrigando-me

a pensar lentamente, a fim de identificar-me e dominar as idéias.

Lembrar-se-á você de que, várias vezes, conversamos, quase a medo, sobre os assuntos da morte. Sabia de minha parte que as coronárias caminhavam para transformações inevitáveis e a circulação para o médico tem o seu alfabeto infalível. Compreendia, e, creia minha querida, que esperava orando. Não sentia vontade alguma de deixá-la assim tão cedo para nós, apesar dos meus 66 janeiros laboriosamente vividos.

Entretanto, parece-me que a lista de chamados funciona igualmente aqui com a força das conscrições militares. O comando da morte é irresistível.

Quando assinalei a dor característica, entendi o que me aguardava em momentos rápidos, mas uma sensação de sono me invadia totalmente. Dormi ao modo da criatura anestesiada para cirurgia de alto curso e tão-somente acordei com amigos do "Bezerra de Menezes" (2) que me amparavam.

Em criança, muitas vezes, recebi preces de uma senhora, irmã dos espíritas

de então, dona Hortência Gripp, amiga de nossa família em Recanto de Nova Friburgo, e com lágrimas de agradecimento recebi dela e do nosso caro Dr. Bezerra de Menezes os primeiros cuidados. Entretanto, aos poucos, Monsenhor Gonçalves ao lado dos amigos espíritas, me trazia antigos companheiros de Rio Preto, que sinceramente eu não conhecia. Recebi gentilezas de amigos médicos, do Dr. Justino de Carvalho, do Dr. Taufik Rahd e do Dr. José Mendes Pereira (3) que não saberia, de modo algum, retribuir.

Amigos que nos seguiam de perto, no Hospital e no "Grupo do Consolador" (4), os irmãos Ezequiel e Lindolfo Guimarães Correa (5) se aliavam a Sacerdotes amigos, Antônio Purita e José Rocha (6), para me auxiliarem e vou compreendendo, agora, como nunca, que somos uma só família, buscando a união com Deus.

Tenho escutado seus pedidos de reconforto e acompanhado as suas lágrimas. Sei quanto dói em você a nossa separação, mas peço-lhe coragem. Você, querida, sempre foi meu sustentáculo e

minha inspiração. Preciso ainda de você, de seus pensamentos, de seu clima de paz e das suas atitudes que sempre me ensinaram desprendimento do egoísmo e valorização do bem.

Trate-se. Peça ao nosso Marco nos auxilie nesse sentido.

O corpo é um patrimônio de Deus ao nosso dispor. À medida que nos asserenarmos, estaremos mais juntos. E você sabe que a minha calma reflete a sua. Não desejo e nem posso interferir em suas decisões, mas, quanto possível, conserve a sua independência, para ser útil aos familiares. Não rogo a você que se incline para esse ou aquele sistema de fé, no entanto, quero afirmar-lhe que sou feliz com a base dos conhecimentos que o Senhor me permitiu sedimentar.

Logo a veja mais tranqüila, pretendo consagrar-me aos irmãos doentes no campo mental. A Psiquiatria onde estou não atua sem religião ou sem Deus. E os que procedem diariamente da Terra, alucinados e infelizes, são em número incalculável.

Ajude-me a melhorar da saudade

para que eu possa começar a servir,
porquanto desejo servir mais e melhor.
Sinto-me à frente de um vasto mundo
de necessidades e alegrias, de
oportunidades e bêncãos.

Ainda assim, me reconheço algo
preso ao seu carinho e ao carinho do filho
inesquecível, com as lembranças dos
amigos a me permearem as novas
impressões. Realmente, não posso ser
livre, porque o amor que nos reúne
é um laço invisível, tecido pela Bondade
de Deus, mas em me equilibrando
nas emoções, conseguirei ser mais
útil.

Nosso amigo Schamall (7) está
presente. Ele espera que a nossa Olga
seja mobilizada nas tarefas mediúnicas,
nem sempre fáceis de aceitar.

Nosso Hilário beija as mãos de nossa
estimada irmã D. Maria Sestini
e os quadros afetivos em que me vejo
nos falam da imortalidade com uma
eloquência que não posso definir.

Querida, minha querida, perdoe
ao velho companheiro, se numa carta
assim tão longa não consegui trazer a você

nem mesmo uma partícula do imenso
amor que você possui por dentro de minha
alma.

Creio hoje que o amor no espírito
é semelhante ao coração no corpo. Vibram
incessantemente os dois sem que sejam
examinados ao vivo.

Minhas lembranças aos companheiros
que a trouxeram com tanta bondade para
que você me sentisse as letras no lápis,
ainda inseguras, porque não alcancei
ainda a minha estabilidade total.

Peço a Deus abençoe o filho querido
e entrego em suas mãos o coração
dedicado e fiel do esposo, sempre seu.

Orlando

Estudo da mensagem do Dr. Orlando Van Erven Filho, recebida 6 meses após sua morte.

Além dos nomes de familiares e de outros amigos já identificados nas demais páginas deste livro, salientamos pela ordem de aparecimento no texto:

1

Olga, Alceu e Jaime - Olga Faria Basílio Schamall, cunhada do Dr. Orlando, atualmente residente em Santos - SP.
Carmelo Grisi, Alceu Sestini e Jaime Peres, amigos de Rio Preto.

2

"Bezerra de Menezes" - Hospital Psiquiátrico de que o Dr. Orlando foi Diretor Clínico nos últimos tempos, em São José do Rio Preto.

3

Monsenhor Gonçalves, Justino de Carvalho, Taufik Rahd e José Mendes Pereira (ver as mensagens de Hilário Sestini e Germano Sestini).

4

*Grupo do Consolador -
Grupo Espírita de Rio Preto, a que
o Dr. Orlando era ligado.*

5

*Ezequiel e Lindolfo
Guimarães Correa - Juízes de Paz
em Rio Preto, no início do século.*

6

*Antônio Purita e José
Rocha - sacerdotes que viveram
em Rio Preto.*

7

*Schamall - cunhado do Dr.
Orlando, Gunther Schamall, era
antigo morador de Votuporanga -
- SP. Desencarnou em 1979,
na cidade de Santos.*

*Além de alguns nomes
desconhecidos do médium e
também dos familiares e amigos
do Dr. Orlando, quando*

*do recebimento da mensagem,
como os irmãos Ezequiel e
Lindolfo Guimarães Correa e os
sacerdotes Antônio Purita e José
Rocha, cuja identificação
posterior não foi fácil, a atestar
ainda uma vez a autenticidade
mediúnica, destacamos uma
expressão utilizada pelo
Dr. Orlando no início da
mensagem e que fica bem ao
gosto dos psiquiatras. Trata-se
do vocábulo "engrama" que a
Psiquiatria conceitua com o
traçado duradouro deixado na
mente por uma experiência
emotiva. Assim, entendemos que
as vivências afetivas
permanecem indelevelmente
gravadas em nosso campo
mental, quais telas que
guardamos no escrínio das
melhores recordações e que
desarquivamos sempre que as
circunstâncias nos reavivem as
lembranças ali depositadas.*